



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

MULHERES NA POLÍTICA AMAZÔNICA E A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA MÍDIA¹

Diana Maria Gomes Maquiné² – Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

O presente estudo tem como tema as práticas profissionais e a formação cidadã em comunicação no contexto da Amazônia, com enfoque em como os meios de comunicação atuam para divulgar e dar visibilidade às mulheres na política regional. O objetivo geral é analisar como os meios de comunicação podem contribuir positivamente para a promoção da mulher amazônica nos espaços políticos por meio de suas práticas profissionais, respeitando a ética, o interesse público e o compromisso social. A metodologia adotada é qualitativa e bibliográfica, baseada em análise documental e crítica de conteúdos midiáticos, sem realização de entrevistas, com foco na observação dos modos como jornais, portais, rádios e redes sociais locais e nacionais abordam a atuação feminina no legislativo e executivo da região. Essa análise considera que a mídia desempenha papel fundamental como observatório social e agente de cidadania, podendo tanto reforçar estereótipos quanto ampliar a pluralidade de vozes e democratizar o debate público. A pesquisa se destina a jornalistas, comunicadores, pesquisadores e estudantes de comunicação interessados em compreender como as práticas midiáticas impactam a representação das mulheres na política amazônica e como a formação ética e cidadã dos profissionais pode transformar a cobertura política em instrumento de inclusão. O desenvolvimento da análise parte da constatação de que, embora as mulheres representem a maioria da população no Amazonas, sua presença na política é ainda minoritária e frequentemente tratada pela mídia de modo secundário, destacando aspectos pessoais ou estereotipados em detrimento de sua atuação política. No período de 1987 a 2023, sete mulheres ocuparam cadeiras na Câmara dos Deputados pelo Amazonas, evidenciando as barreiras históricas, culturais e simbólicas para sua ascensão, bem como a limitada cobertura midiática sobre suas agendas políticas. Nesse cenário, os meios de comunicação locais e nacionais têm a oportunidade de assumir um papel proativo,

1 Trabalho apresentado no GT4 – Práticas Profissionais e Formação Cidadã em Comunicação da **XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025**, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO.

² Jornalista. Mestranda em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA/UFAM), email: dianamaquine@gmail.com

promovendo conteúdos que valorizem a trajetória, as propostas e a relevância das mulheres no cenário político, como preconizam os conceitos de jornalismo alternativo, publicidade social e relações públicas comunitárias. A prática cidadã nos meios de comunicação, especialmente nas redes sociais, portais e emissoras locais, pode se manifestar na produção de reportagens, campanhas educativas e programas que evidenciem a diversidade das mulheres políticas, denunciando as desigualdades de gênero, raça e classe que afetam sua visibilidade. Observatórios de mídia, como espaços de monitoramento e crítica, podem atuar como mecanismos de fiscalização da cobertura midiática, incentivando a ética, a imparcialidade e a responsabilidade social dos jornalistas. A comunicação, enquanto serviço público e instrumento de desenvolvimento social, tem o dever de democratizar a informação, indo além do espetáculo eleitoral e aprofundando as discussões sobre as políticas defendidas por essas mulheres. Como apontam autores como Joan Scott (1995) e Judith Butler (2018), o gênero é uma construção social que estrutura relações de poder, e os meios de comunicação podem tanto reforçar quanto desconstruir essa estrutura, dependendo de como moldam suas narrativas. Ao adotarem práticas cidadãs e compromissadas com a igualdade, os veículos de comunicação podem ajudar a ampliar a participação feminina nos debates públicos, tornando as mulheres agentes centrais na transformação democrática da Amazônia. Este estudo destaca que os jornalistas e comunicadores devem adotar princípios de publicidade social e ética comunitária para garantir que a cobertura das mulheres políticas seja justa, plural e representativa. O jornalismo alternativo, com suas práticas historicamente voltadas para a inclusão e a denúncia de injustiças, oferece exemplos valiosos para os meios tradicionais no sentido de ampliar as vozes cidadãs, evitando a invisibilização das mulheres e promovendo a sua legitimação no campo político. Conclui-se que os meios de comunicação na Amazônia têm uma função estratégica: ao mesmo tempo em que informam, formam cidadãos e constroem memórias coletivas, podem contribuir para a consolidação da presença das mulheres na política, fortalecendo o tecido democrático e incentivando novas lideranças femininas a ocuparem espaços de poder. Ao refletir criticamente sobre sua prática e responsabilidade social, jornalistas e estudiosos da comunicação têm a chance de transformar o cenário midiático e político da região, reforçando a cidadania e a igualdade de gênero na esfera pública.

Palavras-chave: Mulheres na política; Comunicação cidadã; Amazônia.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

BIROLI, Flávia. **Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2018.

GOMES, W. **Transformações da política na era dos meios de comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004.

SCOTT, Joan W. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação & Realidade. Porto Alegre, v.20, n.2, p.71-99, 1995.